

Português
English

SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

THE SONNABEND COLLECTION PART I

MEIO SÉCULO DE ARTE
EUROPEIA E AMERICANA
*HALF A CENTURY OF
EUROPEAN AND AMERICAN ART*

06 FEV FEB – 08 MAI MAY

VISITAS ORIENTADAS GUIDED TOURS

Por By António Homem

Comissário da exposição Curator of the exhibition
06 FEV FEB (Sáb Sat), 17h00

Por By Paulo Jesus

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
21 FEV FEB (Dom Sun), 12h00

Por By Sofia Santos

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
03 ABR APR (Dom Sun), 12h00

Por By Sónia Borges

Serviço Educativo do Museu Museum Educator
01 MAI (Dom Sun), 12h00

ENCONTRO EXCLUSIVO PARA AMIGOS DE SERRALVES EXCLUSIVE TOUR FOR AMIGOS DE SERRALVES

Por By Isabel Sousa Braga

Curadora do Museu Serralves Museum curator
03 MAR (Qui Thu), 19h30

TEMAS EM CONVERSA THEMES FOR DISCUSSION

A arte pop Pop Art

Por By Mário Moura
Crítico de design Design critic
19 MAR (Sáb Sat), 17h00

O minimalismo Minimalism

Por By Leonor Antunes
Artista Artist
23 ABR APR (Sáb Sat), 17h00

O pós-minimalismo e a arte povera Post-minimalism and arte povera

Por By Gonçalo Sena
Artista Artist
07 MAI MAY (Sáb Sat), 17h00

OBRAS EM CONVERSA WORKS FOR A CONVERSATION

Discussões e derivas sobre a obra Wall Drawing #113 (Arcs From Four Corners) de Sol LeWitt
Debates and musings on Sol LeWitt's Wall Drawing #113 (Arcs From Four Corners)

Por By Joana Nascimento e and Sofia Santos
Serviço Educativo do Museu Museum Educators
26 ABR APR (Ter Tue), 18h30

VISITA ORIENTADA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA GUIDED TOUR IN PORTUGUESE SIGN LANGUAGE

Por By Laredo, Associação Cultural

19 MAR (Sáb Sat), 15h30

OFICINAS PARA FAMÍLIAS WORKSHOP FOR FAMILIES

Máscara! Que Saco! Mask! What a Bore!

Por By Rita Roque
Serviço Educativo do Museu Museum Educator
24 ABR APR (Dom Sun), 10h00

VISITA-OFICINA PARA FAMÍLIAS FAMILY WORKSHOP-TOUR

Imagem, cor, ação Image, colour, action

Por By Inês Caetano
Serviço Educativo do Museu Museum Educator
14 FEV FEB (Dom Sun), 11h00

MÚSICA MUSIC

Arnold Dreyblatt e Catherine Christer Hennix são dois compositores pertencentes a uma geração das vanguardas norte-americanas herdeira dos grandes compositores minimalistas como Terry Riley ou La Monte Young. O reconhecimento recente da singularidade dos seus percursos tem fomentado a redescoberta das suas obras a uma escala internacional. Em Serralves, Dreyblatt interpreta peças suas a solo e em colaboração com músicos portugueses. Hennix apresenta um ambiente sonoro composto com o seu recém-criado instrumento virtual, o tamburium, e a estreia mundial de uma composição para voz e tamburium, com a participação de Ahmet Muhsin Tüzer, o famoso e controverso imã Turco, simultaneamente o vocalista de uma banda rock.

Arnold Dreyblatt and Catherine Christer Hennix are two composers belonging to a generation of the north-american avant-gard inheritor of great composers such as Terry Riley or La Monte Young. The recent acknowledgment of the singularity of their paths has prompted the rediscovery of their work at an international scale. In Serralves, Dreyblatt will present both solo pieces and ensemble works played in collaboration with Portuguese musicians. Hennix will create a sound environment composed with her newly created virtual instrument, the tamburium, and premieres a new composition for voice and tamburium with the participation of Ahmet Muhsin Tüzer, the famous and controversial Turkish Imam who is also the lead singer in a rock band.

Arnold Dreyblatt & Convidados (Gonçalo Almeida, Sérgio Carolino, Jorge Queijo e and José Valente)
13 MAR (Dom Sun), 18h00

Catherine Christer Hennix (Com a participação do With the participation of Imam Ahmet Muhsin Tüzer)

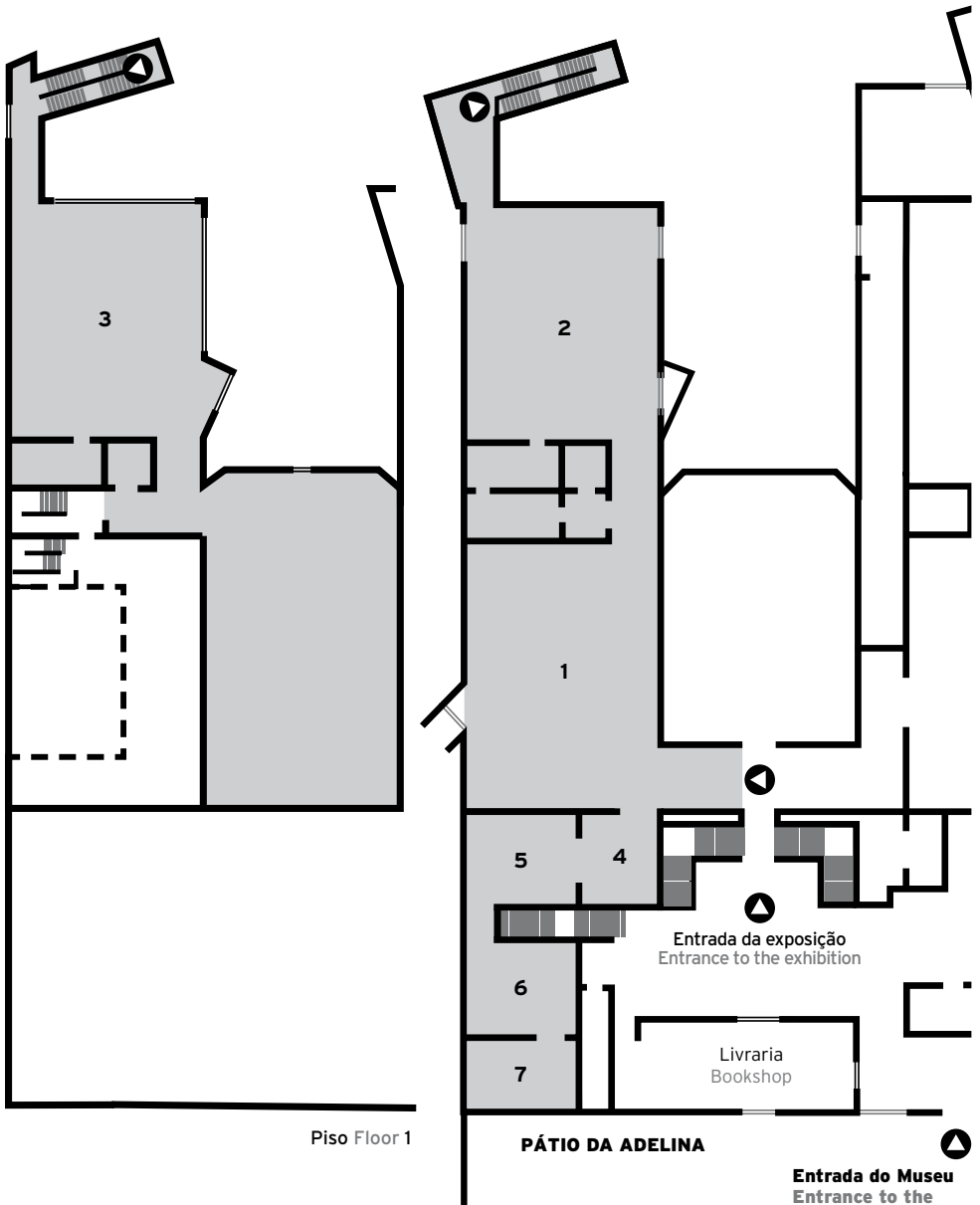
Performances:

01 ABR APR (Sex Fri), 19h00

02–03 ABR APR (Sáb Sat-Dom Sun), 18h00

Instalação Installation:

01–03 ABR APR



Piso Floor 1

PÁTIO DA ADELINA

Entrada da exposição
Entrance to the exhibition

Livraria
Bookshop

Entrada do Museu
Entrance to the
Museum
Piso Floor 3

Considerada uma das mais importantes galeristas do século XX, Ileana Sonnabend (1914–2007) constituiu ao longo da sua vida uma das mais importantes coleções de arte norte-americana e europeia da segunda metade do século.

A abertura da Galerie Sonnabend em Paris, em 1962, surpreendeu a Europa pela novidade das obras dos artistas norte-americanos. Nela Michael e Ileana Sonnabend promoveram quer jovens artistas norte-americanos, representantes da arte pop, do minimalismo e da arte conceptual, quer os artistas europeus ligados a novas orientações artísticas, tais como a arte povera.

Constatando o desconhecimento que o público norte-americano revelava a respeito dos mais interessantes artistas europeus, em 1970 o casal resolveu abrir uma nova galeria em Nova Iorque, onde deu a conhecer ao público americano artistas europeus como Bernd e Hilla Becher, Christian Boltanski, Gilbert & George, Jannis Kounellis, Mario Merz e Anne e Patrick Poirier, promovendo simultaneamente artistas americanos, entre os quais Vito Acconci, John Baldessari, Mel Bochner, Barry Le Va, Dennis Oppenheim e, mais recentemente, Jeff Koons. O retrato de Ileana, por Andy Warhol, e o de Michael Sonnabend, por George Segal, são apresentados na primeira galeria como testemunhos simbólicos e literais da importância destas figuras tutelares e constituem o ponto de partida para a visita à exposição. O conjunto de 61 obras, entre pinturas, esculturas e instalações, aqui apresentado destaca alguns dos principais temas abordados pela Coleção Sonnabend: arte pop, minimalismo, arte povera, nouveau réalisme, pós-minimalismo e arte conceptual. O uso da fotografia – de cuja divulgação a galeria foi pioneira – e o trabalho dos artistas da década de 1980, entre os quais Jeff Koons, são outros temas fundamentais a tratar numa Part 2.

SALA 1: ARTE POP E NOUVEAU RÉALISME

O programa da Galerie Sonnabend em Paris foi marcado, desde a sua inauguração em

1962, pela divulgação e a promoção de artistas vinculados às várias facetas da arte pop norte-americana.

Nos Estados Unidos da América a arte pop reuniu artistas que transitaram do expressionismo abstrato para uma linguagem pop (Jasper Johns, Robert Rauschenberg) e artistas que exploraram novos materiais, a integração de objetos retirados do seu contexto habitual (John Chamberlain, Jim Dine, Claes Oldenburg) e os fenómenos da cultura visual, tais como a publicidade e a banda desenhada (Roy Lichtenstein, James Rosenquist, Andy Warhol, Tom Wesselmann). A Europa assistiu em 1960 ao surgimento do nouveau réalisme, movimento que viria a agregar vários artistas – entre os quais Arman e, mais tarde, Christo – cuja prática se caracterizava pela apropriação de objetos e materiais do quotidiano urbano.

SALA 2: ARTE POVERA E ANTIFORMALISMO

Na segunda metade da década de 1960 surgiram na Europa e na América, respetivamente, a arte povera e o antiformalismo.

Fundado na Itália em 1967 o movimento arte povera utiliza materiais "pobres", como madeira, tecidos, jornais, terra, cordas, metais. Artistas como Giovanni Anselmo, Pier Paolo Calzolari, Jannis Kounellis, Mario Merz, Giulio Paolini e Gilberto Zorio tentam aproximar arte e vida quotidiana e exploram as propriedades físicas dos materiais: a oxidação do metal, a imaterialidade da luz, o apodrecimento de elementos orgânicos.

Na América, artistas como Barry Le Va, Robert Morris, Richard Serra e Keith Sonnier defendem o princípio de que a forma da obra deveria derivar das qualidades do material escolhido para a sua concretização e trabalham com matérias orgânicas e industriais, com vários graus de maleabilidade, volatilidade e elasticidade, permitindo que as forças naturais e outras energias (gravidade, eletricidade, magnetismo) se manifestem no ato do fazer artístico.

A arte povera e o antiformalismo apresentam pontos de contacto com a arte conceptual, visíveis nos trabalhos de Bruce Nauman e de Giulio Paolini, para quem a obra de arte é entendida não tanto como objeto mas mais como resultado de um processo de reflexão.

SALA 3: MINIMALISMO

Surgido na segunda metade da década de 1960 como reação ao expressionismo abstrato e tendo raízes no construtivismo do início do século XX, o minimalismo é uma tendência artística que se caracteriza por uma simplicidade deliberadamente extrema.

Outras características são a quase eliminação do artista do processo de produção da obra, em geral produzida industrialmente (Donald Judd, Robert Morris), a importância da cor, da luz e da transparência (Larry Bell, John McCracken), a tradução visual de noções abstratas, como as dimensões (Mel Bochner) e a possibilidade de realização da obra por terceiros seguindo instruções dadas pelo artista (Mel Bochner, Sol LeWitt).

Artistas que, mais recentemente, exploram os conceitos do minimalismo, são Peter Halley, que recorre a cores agressivas e sedutoras, e Clay Ketter, que utiliza elementos de móveis prefabricados como base para composições falsamente abstratas.

São também apresentados trabalhos de artistas não minimalistas de diferentes gerações (John Baldessari, Michelangelo Pistoletto), representados com obras que pela sua simplicidade se relacionam com as premissas do minimalismo.

SALAS 4, 5, 6 E 7: MITOLOGIAS

Este núcleo é composto por um conjunto de obras que proporcionam uma visão excêntrica – surreal, mítica, simbólica – de mundos reais ou imaginários.

Um primeiro grupo de obras está centrado na representação da figura humana, referenciada de um modo mais imediato por Michelangelo Pistoletto, abordada ironicamente por Robert

Feintuch e Fischli/Weiss e conceptualizada por Piero Manzoni.

Outro grupo reflete um olhar alternativo: uma escultura de Richard Artschwager transforma mobiliário em objetos inquietantes; a assinatura de Picasso aparece transformada por Robert Watts num banal néon publicitário; e as pinturas de Carroll Dunham e Terry Winters representam um mundo orgânico irreal.

Três artistas ligados ao movimento neo-expressionista alemão tratam de modo emocional a questão da memória – através de referências diretas ao passado histórico alemão (Anselm Kiefer); de visões alegóricas da Alemanha pós-nazi (Jörg Immendorf); ou da representação de um mundo mítico e primitivo (A.R. Penck). Estas obras são apresentadas com um trabalho de Rona Pondick onde mito e autorretrato se interseitam.

Por fim, é apresentada uma peça de chão de Barry Le Va, marcada pela dispersão controlada de vários elementos pelo espaço, assemelhando-se ao mapa de uma paisagem onde caos e ordem confluem.

A exposição "A Coleção Sonnabend: Meio século de arte europeia e americana. Part 1" é organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, e comissariada por António Homem.

Coordenação: Isabel Sousa Braga

Registo: Inês Venade

Equipa de montagem: Ricardo Dias, Ruben Freitas, Carlos Lopes, Luís Magalhães, Artur Ruivo, Lázaro Silva

Estagiário de curadoria: Miguel Sousa Ribeiro

Consultoria para o desenho da exposição: Filipa Alfaro;

Ana Maio – am | pm Architects

Publicação: *A Coleção Sonnabend: Part 1*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2016.

Serviço Educativo: Denise Pollini (coordenadora), Diana Cruz, Cristina Lapa

Serviço de Artes Performativas: Cristina Grande (coordenadora), Pedro Rocha (programador), Ana Conde (produtora), Nuno Aragão (som), Rui Barbosa (luz), Carla Pinto (cinema e vídeo)

Considered one of the most ground-breaking gallerists of the twentieth century, Ileana Sonnabend (1914–2007) assembled during her life one of the most significant collections of American and European art of the second half of the century.

The opening, in 1962, of the Galerie Sonnabend in Paris took Europe by surprise with the originality of its works by American artists. There Ileana and Michael promoted both young American artists linked to pop art, minimalism and conceptual art, and European artists linked to new artistic directions such as *arte povera*. Seeing how the American public were unacquainted with the most interesting European artists, the couple decided to open a new gallery in New York, where they introduced European artists like Bernd and Hilla Becher, Christian Boltanski, Gilbert & George, Jannis Kounellis, Mario Merz, and Anne and Patrick Poirier, among others. They also promoted the work of American artists such as Vito Acconci, John Baldessari, Mel Bochner, Barry Le Va, Dennis Oppenheim and, later on, Jeff Koons.

Andy Warhol's portrait of Ileana and George Segal's portrait of Michael Sonnabend shown in the first gallery are symbolic and literal testimonies of the importance of these two guardian figures and mark the point of departure to the visit to the exhibition.

The selection of 61 paintings, sculptures and installations highlight some of the fundamental themes addressed by the Sonnabend Collection: pop art, minimalism, *arte povera*, *nouveau réalisme*, post-minimalism and conceptual art. The use of photography – a theme pioneered by the gallery – and the work of artists from the 1980s, including Jeff Koons, are other fundamental themes addressed in the Collection that belong to a future Part 2.

ROOM 1: POP ART AND NOUVEAU RÉALISME

From its opening in 1962, the programme at the Sonnabend Gallery in Paris encouraged the discovery and promotion of artists linked to American pop art.

In the United States pop art brought together artists who transitioned from abstract expressionism to pop (Jasper Johns, Robert Rauschenberg) and artists who explored unconventional materials and used objects removed from their usual context (John Chamberlain, Jim Dine, Claes Oldenburg), investigating visual cultural phenomena such as advertising and comic strips (Roy Lichtenstein, James Rosenquist, Andy Warhol, Tom Wesselmann).

In 1960 Europe saw the emergence of *nouveau réalisme*, which included artists like Arman and, later on, Christo whose approach was marked by various modes of appropriating objects and materials from urban everyday life.

ROOM 2: ARTE POVERA AND ANTI-FORM

In the second half of the 1960s Europe and the United States saw the appearance of, respectively, *arte povera* and anti-form.

Founded in Italy in 1967, *arte povera* used 'poor' materials such as wood, fabric, newspaper, earth, metals. Artists such as Giovanni Anselmo, Pier Paolo Calzolari, Jannis Kounellis, Mario Merz, Giulio Paolini and Gilberto Zorio try to bring together art and everyday life and explore the physical properties of materials (the oxidation of metals, the immateriality of light or the decay of organic elements).

In the United States, artists such as Barry Le Va, Robert Morris, Richard Serra and Keith Sonnier claim that the form of the work should derive from the qualities of the material chosen for its production and work with organic and industrial materials with varying degrees of malleability, volatility and elasticity, which allowed for natural forces and other energies (gravity, electricity, magnetism) to manifest themselves in the making of art.

The approaches of *arte povera* and anti-form have links to conceptual art, which informs the works of Bruce Nauman and Giulio Paolini. For them, in addition to being a material object, the artwork is first and foremost a process of reflection.

ROOM 3: MINIMALISM

Minimalism emerged in the 1960s as a reaction against abstract expressionism and is rooted in constructivism. It is characterized by a deliberately extreme simplicity.

Other characteristics of minimalism are: the elimination of the artist from the process of production of the work, usually made industrially (Donald Judd, Robert Morris), the importance of colour, light and transparency (Larry Bell, John McCracken), the visual translation of abstract notions, such as dimensions (Mel Bochner) and the possibility of the work being realized by someone other than the artist following his/her instructions (Mel Bochner, Sol LeWitt).

This gallery also includes works by artists exploring minimalism in more recent times, such as Peter Halley, who adopts colours that are both aggressive and seductive, and Clay Ketter, who uses prefabricated furniture elements as the basis for falsely abstract compositions.

Also shown here are works by non-minimalist artists from different generations (John Baldessari, Michelangelo Pistoletto), which in their simplicity are related to the principles of minimalism.

ROOMS 4, 5, 6 AND 7: MYTHOLOGIES

This section assembles works that offer an eccentric vision – surreal, mythic, symbolic – of real or imaginary worlds.

A first series of works focuses on the representation of the human figure, approached in a more immediate way by Michelangelo Pistoletto; viewed from a deadpan angle by Robert Feintuch and Fischli/Weiss; and conceptualized by Piero Manzoni.

Another group reflects an alternative world vision: Richard Artschwager's sculpture transforms furniture into disquieting objects; Robert Watts reproduces Picasso's signature as a banal advertising neon sign; and Carroll Dunham and Terry Winters paint unreal organic worlds.

Three artists linked to German neo-expressionism approach memory through direct references to Germany's historical past (Anselm Kiefer); allegoric readings of post-Nazi Germany (Jörg Immendorff); or mythic, primitive worlds (A.R. Penck). These works are shown with a sculpture by Rona Pondick, simultaneously a mythic creature and a self-portrait.

Lastly, a floor piece by Barry Le Va in which different materials are scattered in a controlled way can be read as a map of a landscape where chaos and order coexist.

'The Sonabend Collection: Half a Century of European and American Art. Part 1' is organized by the Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, and curated by António Homem.

Coordination: Isabel Sousa Braga

Registrar: Inês Venade

Installation team: Ricardo Dias, Ruben Freitas, Carlos Lopes, Luís Magalhães, Artur Ruivo, Lázaro Silva

Curatorial intern: Miguel Sousa Ribeiro

Advisors for the exhibition design: Filipa Alfaro; Ana Maio – am | pm Architects

Publication: *The Sonabend Collection: Part 1*, exh. cat., Porto: Fundação de Serralves, 2016.

Education: Denise Pollini (Head of Education), Diana Cruz, Cristina Lapa

Performing Arts: Cristina Grande (Head of Performing Arts), Pedro Rocha (programming), Ana Conde (production), Nuno Aragão (sound), Rui Barbosa (light), Carla Pinto (cinema and video)

VISITAS ORIENTADAS ÀS EXPOSIÇÕES GUIDED TOURS TO THE EXHIBITION

Realizar uma visita orientada permite aprofundar o conhecimento e a vivência das exposições a partir de percursos desenvolvidos pelos educadores do Serviço Educativo.

Acesso: mediante aquisição de bilhete de ingresso Museu+Parque.

The guided tour provides a unique framework and context, allowing visitors to become more familiar with contemporary artistic production.

Access: by purchasing admission ticket to the Museum+Park.

PT

Sáb Sat: 17h00-18h00
Dom Sun: 12h00-13h00

ENG

Sáb Sat: 16h00-17h00

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS (COM MARCAÇÃO WITH BOOKING)

As atividades estão sujeitas a marcação prévia junto do Serviço Educativo, das 10h-13h/14h30-17h (exceto fim de semana). A marcação deve ser efetuada com pelo menos 15 dias de antecedência.

Marcações online em www.serralves.pt

The activities are subject to prior booking with the Educational Service, from 10:00-13:00/14:30-17:00 (except at the weekend). Bookings should be made with at least 15 days prior notice.

Prior booking sheets are available online at www.serralves.pt

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt
Tel. (general): 22 615 65 00
Tel: 22 615 65 46
Fax: 22 615 65 33

www.serralves.pt

[f /fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

[t /serralves_twit](https://www.instagram.com/serralves_twit)

[@ /fundacao_serralves](https://www.youtube.com/fundacao_serralves)

[e /serralves](https://www.youtube.com/serralves)

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Close

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Ter Tue - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 10h00-18h30

Seg Mon: Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210,
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Mecenas Exclusivo do Museu e
da Exposição
Exclusive Sponsor of the
Museum and the Exhibition

